

Leonardo Prado Giorgenon

**O impacto da atividade de tocar um instrumento musical no desenvolvimento da pessoa
idosa: um estudo de caso**

Uberlândia - MG

2023

Leonardo Prado Giorgenon

**O impacto da atividade de tocar um instrumento musical no desenvolvimento da pessoa
idosa: um estudo de caso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Stefanoni
Combinato

Uberlândia - MG

2023

Leonardo Prado Giorgenon

**O impacto da atividade de tocar um instrumento musical no desenvolvimento da pessoa
idosa: um estudo de caso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Denise Stefanoni Combinato

Banca Examinadora

Uberlândia, 09 de novembro de 2023

Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima

Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Manoel Seixas

Profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado aos meus pais, irmão, amigos e namorada. Meu pai me auxiliou em muitos sentidos, mas principalmente para oferecer um ombro amigo e suporte gigante para que eu pudesse concluir minha graduação. Ao mesmo tempo, minha mãe esteve sempre disponível para me ouvir, aconselhar e chamar a atenção quando necessário. Sem os dois, essa jornada teria sido muito mais turbulenta.

Além disso, consegui encontrar, ao longo desses anos na faculdade, várias pessoas maravilhosas, como é o caso de minha namorada, alguém que sempre me incentiva a dar o meu melhor e fornece um espaço extremamente acolhedor. Acrescento ainda que, pude fortalecer muitos vínculos com pessoas significativas em minha vida, as quais tenho a honra de chamar de amigos. Matheus, João Paulo e Rafael, obrigado por serem quem vocês são.

E não posso deixar de agradecer a minha orientadora Denise, esta que é uma pessoa excepcional e muito compreensiva. Tivemos uma jornada rápida, cheia de obstáculos, porém muito proveitosa. Me sinto muito honrado de chamá-la de professora.

Resumo

O envelhecimento caracteriza-se por um processo multidimensional, multideterminado e, portanto, heterogêneo. De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, é a atividade principal de cada fase da vida que orienta o desenvolvimento humano. No caso da pessoa idosa, pode ser o trabalhar e/ou o lembrar. Sendo a música uma atividade, será que esse fazer transforma o sujeito? O objetivo desta pesquisa foi analisar como a música enquanto atividade humana pode afetar o desenvolvimento da pessoa idosa, especialmente as funções psíquicas superiores. Fundamentada na Psicologia histórico-cultural, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, individual, presencial, com uma pessoa idosa acima de 60 anos que tem como atividade principal a música, mais especificamente, a atividade de tocar e fabricar instrumento musical. Para realizar a análise dos dados coletados, foram criados dois núcleos de significação, tendo a identidade como categoria analítica. Buscou-se analisar os sentidos pessoais do participante, além de estabelecer um diálogo com a literatura produzida sobre o tema. Por fim, foi possível identificar como o funcionamento e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores se relacionam à atividade principal, provocando algumas transformações no sujeito.

Palavras chaves: Envelhecimento. Funções Psicológicas Superiores. Memória. Música.

Abstract

The aging is a multidimensional, multidetermined process that is heterogeneous. According to the Historical-Cultural Psychology is the main activity in which stage of life that guides human development. In case of elderly person this can be the work or the remember. Since music an activity, does this activity transform the subject? The goal of that search was to analyze how music, while a human activity, can affect the aging people's development especially the superiors psychologist functions. Based on Historical-Cultural Psychology a quality search was done with case studying. The data was collected through an individual in person half structured interview with an elderly person that was over 60 years old that the main activity was the music, more specifically, the activity of playing and building an instrument. To analyze the collected data it was created two cores of meaning, been the identity an analytic category, sought to analyze the meanings , and senses of the participant, also it was done a dialogue with the literature produced. Finally, it evidenced the work of superior psychologist functions, and also the participant's identity.

Key words: Elderly. Superior Psychologist Functions. Memory. Music.

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Sobre a Velhice	1
1.2. Funções psíquicas superiores	4
1.3. Música	5
1.4. Pessoas idosas e Música	7
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1. Objetivos	8
2.2. Hipótese	9
2.3. Método	9
3. RESULTADOS	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
6. ANEXO	29
Anexo A	29
7. APÊNDICES	31
Apêndice A	31
Apêndice B	32
Apêndice C	34

1. INTRODUÇÃO

1.1. Sobre a Velhice

O envelhecimento caracteriza-se por ser um processo multidimensional (constituído pelas dimensões biológicas, psicológicas, sociais) e multideterminado (influenciado por classe, gênero e raça, por exemplo). Nesse sentido, os diversos fatores biológicos e psicossociais interagem de modo constante entre si ao longo da vida das pessoas produzindo diferentes formas de envelhecer, sendo assim um processo heterogêneo. Se, por um lado, a velhice é caracterizada por perdas e pelo declínio das funções biológicas, por outro, é preciso considerar a possibilidade de compensar algumas perdas e otimizar algumas capacidades, como aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015).

A Organização Pan-Americana da Saúde caracteriza o envelhecimento ativo e saudável como o processo de criação e otimização de oportunidades, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas e permitirem a elas “serem e fazerem o que valorizam ao longo de sua vida” (OPAS, 2022, p. 4). É importante pontuar também que atualmente o mundo tem se deparado com um fenômeno, o qual é a longevidade da vida, isto é, as pessoas podem esperar viver mais anos (OMS, 2015).

Galvão e Gomes (2021) abordam que o bem-estar geral é um conceito holístico, o qual contempla diversos elementos e componentes da vida. A boa adaptação à velhice engloba altos níveis de felicidade e satisfação com a vida e com seus domínios: saúde, relações sociais, ambiente, memória, entre outros. É preciso recordar-se do teórico Vigotski, o qual considerou o desenvolvimento humano como algo em constante movimento, logo, não há um período no qual atingirá um ápice, o sujeito continua a transformar seus aspectos mentais e físicos ao longo de sua vida, haja visto que está inserido em uma sociedade (Toledo & Santos, 2022).

Apesar disso, Toledo e Santos (2022) mencionam que o fato de uma pessoa idosa ter atingido determinada idade, bem como a aposentadoria, faz com que a sociedade ocidental capitalista mude a perspectiva acerca dessa população. Atribuem a esse grupo características como incapacidade e improdutividade. Logo, a perspectiva acerca da velhice é influenciada pelo modo de produção capitalista, de forma que aqueles que estão produzindo ou vão produzir, ou seja, trabalham ou irão vender sua força de trabalho, são valorizados, enquanto os que já não produzem e não geram lucro, acabam sendo desvalorizados, nesse caso, pessoas aposentadas e/ou idosas.

Com o intuito de romper com essa perspectiva e propiciar um bom envelhecimento, é preciso atribuir novos sentidos e significados a essa etapa da vida. Desse modo, rever os conceitos que atravessam a velhice é uma alternativa para combater os atuais preconceitos que englobam esse tema. Além disso, enfatizar as capacidades que essa população possui e atribuir novas atividades principais, que serão discutidas em breve, são aspectos relevantes a colocar em prática com esses grupos (Toledo & Santos, 2022).

De acordo com a Psicologia histórico-cultural, há estágios de desenvolvimento nos quais as pessoas se encontram, sendo eles: primeira infância, pré-escolar, escolar, adolescência, vida adulta e velhice (Toledo & Santos, 2022). Em todos esses, há alguma atividade principal que orienta o desenvolvimento. No caso do último estágio não há uma literatura muito acentuada acerca de qual é o foco da atividade principal, porém, é aguardado que as pessoas desse grupo se dediquem ao trabalho, assim como no estágio “adulto”.

Em consonância, Reis e Facci (2015) colocam que o desenvolvimento dos sujeitos apoiados na Psicologia histórico-cultural rompe com o modelo tradicional, o qual determina categorias e periodizações, para que as pessoas se desenvolvam. Dito isso, reforça-se que essa abordagem olha o sujeito segundo uma perspectiva histórica e concreta, que está associada às diversas formas de apropriação dos signos da cultura. Apesar dessa abordagem distanciar-se

dos modelos tradicionais, Reis e Facci (2015) apontam a existência de estágios de desenvolvimento, porém com um diferencial: o desenvolvimento está apoiado na atividade dominante típica de cada fase, é algo mais mutável e relaciona-se diretamente com os objetos culturais imersos no contexto da pessoa.

De acordo com os autores supracitados e, alicerçados na Psicologia Histórico-Cultural, os indivíduos vão se desenvolvendo e transformando-se após passarem por momentos de crise. Estes são caracterizados por mudanças críticas que promovem o acesso a novos tipos de atividades e comportamentos. Passado pela crise, o indivíduo se encontrará em outro patamar de seu desenvolvimento (Reis & Facci, 2015). Ao longo desse momento também, pontua-se a presença do mediador, o qual é um sujeito que já possui uma apropriação maior de signos e símbolos da cultura e fornece instruções aos que ainda não têm tanto conhecimento (Reis & Facci, 2015), o que auxilia no desenvolvimento dos sujeitos.

Retomando, dentro dos diversos estágios, isto é, infância, adolescência, vida adulta e velhice, há algumas atividades específicas que são mais comuns de serem realizadas por determinados públicos (Reis & Facci, 2015). No primeiro, é esperado que as pessoas estejam mais voltadas para o brincar, enquanto na adolescência os indivíduos se envolvam com os estudos, já na vida adulta e velhice, é aguardado que se dediquem mais ao trabalho. É preciso apreender a atividade principal para além de uma categoria abstrata e identificar como são internalizados “os modos de fazer, de pensar e de produzir a cultura”, conforme alerta Oliveira (2004, p. 217).

Bosi (1979) acrescenta uma outra atividade às pessoas que se encontram na velhice: o lembrar. Essa autora afirma que os sujeitos idosos carregam as lembranças de uma vida, as quais são únicas, singulares e que possuem uma função social. De acordo com os estudos dessa pesquisadora, esse público concentra-se no ato de recordar-se, ou seja, é uma atividade

mnêmica, na qual o sujeito lembra das suas ações, situações e recordações do passado. O idoso, portanto, passa a ser a memória da família, grupo, instituição e sociedade.

A partir dessas perspectivas que atravessam o envelhecimento, assim como da necessidade de repensar essa fase do desenvolvimento, defende-se a importância de enfatizar as capacidades dessa população associadas às suas atividades, ao invés dos processos de declínios que muito são associados a esse momento da vida.

1.2. Funções psíquicas superiores

Martins (2011), apoiando-se na Psicologia histórico-cultural, aborda que o psiquismo dos sujeitos é produto da vida social e biológica, desse modo, à medida que o indivíduo amadurece anatomicamente e, principalmente, interage com o que está à sua volta, internalizando os símbolos e signos da cultura, ocasionará o seu desenvolvimento. Diante disso, pode-se afirmar que há uma correlação entre os fatores biológicos e sociais, e é preciso pontuar que um não exclui o outro, ambos têm sua importância: “o sistema de atividade do indivíduo determina-se a cada etapa pelo grau de desenvolvimento orgânico e pelo grau de domínio dos signos” (Martins, 2011, p.66). Desse modo, os órgãos e processos naturais são premissas indispensáveis à formação das funções psíquicas superiores e com o emprego dos signos, há uma movimentação rumo ao desenvolvimento, de forma que a cultura é quem potencializa a evolução e a transformação do sujeito (Martins, 2011).

As funções psíquicas superiores (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação e afetos) são derivadas do desenvolvimento histórico e do trabalho social, dessa forma, na medida em que o sujeito se adapta à natureza, há uma relação com a mesma, o que impactará em alterações de comportamento. Em outras palavras, as funções psíquicas superiores estão associadas à apropriação dos signos da cultura em que o indivíduo está inserido: “[...] da mesma forma que o emprego de ferramentas possibilita a

complexificação da atividade humana, o emprego de signos promove a complexificação das funções psíquicas” (Martins, 2011, p.66).

As funções psicológicas superiores, como aponta Martins (2011), estão interconectadas entre si, isso pode ser exemplificado através da relação entre linguagem e pensamento: a primeira tem papel fundamental no desenvolvimento do pensamento, haja visto que a partir dela, o indivíduo é capaz de representar conceitos, categorias, relações complexas, entre outros aspectos. Já a segunda, permite a organização das ideias para que essas possam ser verbalizadas.

Outra relação que se encontra é entre a memória e a atenção, a qual tem um papel crucial para adquirir, codificar e recuperar informações retidas na primeira. A capacidade de orientar a atenção para estímulos relevantes auxilia na formação de novas memórias e, conseqüentemente, na recordação dessas ideias fixadas (Martins, 2011). Além disso, a autora explica que os conteúdos são mais facilmente consolidados na memória a partir dos objetivos, objetos da atividade e o motivo de se fazer as coisas. Ou seja, memorizar e recordar os conteúdos acontecem com mais facilidade caso eles estejam associados a um propósito, isto é, a alguma finalidade.

Dito isso, é possível compreender sucintamente que, cada função psicológica superior tem sua importância e, ao mesmo tempo, está interconectado com outra.

Assim, baseado nos estudos de Martins (2011), entende-se um pouco mais acerca da maneira que as funções psicológicas superiores funcionam e, da mesma forma, o modo como interagem entre si, para que o sujeito possa agir no seu contexto social.

1.3. Música

Faria et al. (2019) destacam que “a arte permite ultrapassar o pensamento, gerando emoções que o próprio espectador não é capaz de definir ou explicar” (p. 156). Desse modo,

as autoras evidenciam que as emoções suscitadas pela arte, nesse caso, a música, não podem ser caracterizadas pelos seus elementos isoladamente, mas pelo produto. O conjunto da obra vai além do pensamento, ela envolve sobretudo, as emoções e os sentimentos.

Associado a isso, recorda-se de três aspectos importantes presentes nos estudos da arte realizados por Vigotski. Este aborda que o estímulo artístico, ou seja, aquilo que se apresenta ao espectador é constituído pela articulação entre conteúdo e forma, podendo a divergência entre eles provocar no receptor a catarse, que é uma espécie de impacto, um ápice ou uma transformação provocada no indivíduo (Faria et al., 2019).

Em consonância com isso, Wazlawick et al. (2007) destacam que emoções despertadas pelas melodias não são semelhantes para cada indivíduo, os sujeitos experienciam essas a partir do contexto, local e dos sentidos criados por cada um a partir de sua história de apropriação, logo, um mesmo estímulo musical pode gerar diferentes afetos nas pessoas. Pires (2022) afirma que a música é uma outra via de comunicação, porque consegue expor sentimentos e expressões, além de estabelecer diferenças e semelhanças com o outro.

Wazlawick et al. (2007) colocam que a música é criada através do uso cultural e particular dos sons, isto é, a melodia age sobre os aspectos culturais, estes que também são sua fonte, fornecendo subsídio para a construção de sua forma. Dessa maneira, verifica-se que a música deriva de um contexto no qual ela também impacta. Para essas autoras, a música atravessa os sentidos, permitindo acessar as construções sociais existentes: “Quando se vivencia a música se estabelece uma relação com a matéria musical em si (resultado da relação de seus elementos) e com toda uma rede de significados construídos no mundo social” (Wazlawick et al., 2007, p.106).

Pensando nisso e, a fim de realizar uma ligeira distinção entre sentido e significado, tem-se que o primeiro é mais amplo, flexível, subjetivo, enquanto o segundo é concreto, pouco abrangente, compartilhado coletivamente (Wazlawick et al., 2007). Dito isso, houve um

destaque maior, nesse estudo, para o sentido da música para a pessoa idosa, pois ele ocupa o lugar da singularidade na relação com o particular e o universal.

Assim, a compreensão desse sentido abarca a experiência vivida, passada ou presente, do indivíduo, além dos sentimentos e das emoções que estão carregados naquela própria melodia. Acrescenta-se a isso que as músicas provocam reações fisiológicas e, a partir disso, podem remeter o sujeito a estados emocionais intensos, estes só irão possuir um sentido quando houver alguma ação por parte da pessoa impactada - ação essa que gerará o sentido para as pessoas (Wazlawick et al., 2007). Com isso, é possível compreender com mais clareza os sentidos desencadeados pelas melodias, como apontaram Wazlawick et al. (2007) e Pires (2022), uma vez que o modo de ouvir as músicas é muito subjetivo e está atrelado ao contexto, história e local em que o sujeito está inserido.

1.4. Pessoas idosas e Música

Maydana (2014), a fim de pesquisar a música enquanto um estimulador cognitivo, comenta alguns estudos, os quais evidenciam que o treinamento musical, sobretudo o que se inicia em torno dos sete anos de idade, proporciona importantes modificações no cérebro, aumentando não apenas o tamanho, mas também a conectividade entre as sinapses. De forma geral, a música tem inúmeros benefícios, não podendo ser restrita a apenas um som ambiente; ela é instrumento de lutas sociais, é um estimulador cognitivo e afetivo.

Abarcando a realidade de pessoas idosas, há diversas intervenções farmacológicas, sejam elas com o intuito de possibilitar uma melhor qualidade de vida ou de auxiliar no tratamento de alguma enfermidade. Pensando nisso, Aleixo (2014) sugere a música como uma ferramenta, pois utilizar melodias que foram familiares para o indivíduo, pode aflorar emoções e associações esquecidas há algum tempo. O objetivo dessas intervenções é melhorar

a cognição, a expressão de afetos e emoções, além de auxiliar na socialização, na redução da agitação, entre outros aspectos.

Ainda nessa perspectiva, Pires (2022) comenta que, a partir do estímulo musical, as pessoas podem entrar em contato com outras épocas, pessoas, lugares, evocando, portanto, emoções, ou outras informações sensoriais, as quais estão armazenadas na memória.

Tendo em vista as perspectivas que atravessam o envelhecimento e o papel da atividade no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o presente estudo se debruçou sobre o impacto do tocar um instrumento musical no desenvolvimento de uma pessoa idosa. Para isso, foi realizado um estudo de caso. O intuito da pesquisa foi responder a seguinte questão: sendo a música uma atividade, como esse fazer transforma o sujeito, especialmente no que se refere às funções psíquicas superiores? Para realizar isso, foram exploradas questões acerca do desenvolvimento, apoiados na referencial teórico da Psicologia histórico-cultural.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como a música enquanto atividade humana pode afetar o desenvolvimento de pessoas idosas, especialmente as funções psíquicas superiores.

E os objetivos específicos foram:

1. Verificar o sentido de velhice de quem tem o tocar um instrumento musical como atividade principal;
2. Identificar, ao longo da história de vida, transformações que ocorreram no desenvolvimento a partir da atividade musical desenvolvida;

3. Compreender se a música afeta as funções psíquicas superiores, especialmente da pessoa idosa.

2.2. Hipótese

A hipótese desse estudo é que se a música é uma atividade, então ela provoca transformações na vida do sujeito - incluindo a pessoa idosa e suas funções psicológicas superiores.

2.3. Método

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi baseada nos pressupostos da Psicologia histórico-cultural, a qual tem uma relação com o materialismo histórico e dialético. Esta é uma abordagem que contempla o sujeito como um todo, pois de acordo com essa perspectiva o indivíduo é fruto de diversas determinações. Em outras palavras, o ser humano é produto de uma relação dialética com o social e a história, tornando-o único, singular e histórico (Aguiar & Ozella, 2013).

Além disso, Aguiar e Ozella (2013) apontam que as pessoas constroem sua singularidade, ou seja, seu modo particular de ser, a partir das mediações sociais, sejam elas particulares, circunstanciais ou específicas. Desse modo, a tarefa a ser executada é apreender as mediações sociais constitutivas do sujeito, isto é, compreender quais os sentidos ele foi edificando a partir de suas relações.

Para realizar essa pesquisa, foi realizado um estudo de caso. Este, de acordo com Peres e Santos (2005), é caracterizado por uma análise em profundidade do objeto e a preocupação com seu aspecto unitário. Ainda de acordo com esses autores, é de se esperar que um estudo de caso, mesmo que indiretamente, possa oferecer base para novas pesquisas.

Ademais, foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa empírica, a qual requer que o pesquisador vá a campo verificar pessoalmente os fenômenos e comportamentos os quais almeja observar (Minayo et al., 2002). Acrescenta-se ainda a importância de se realizar anotações acerca do que se passa ao redor no cenário (Poupart, et al., 2008).

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (Número do Parecer: 6.057.881), chegou-se ao sujeito a partir de divulgação no Instituto de Artes da mesma Universidade. Considerando as Diretrizes de pesquisa com seres humanos (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2019), é válido destacar que o participante, antes da coleta de dados, estava ciente sobre a pesquisa e, na concordância em participar voluntariamente, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

Considerando o objetivo de analisar como a música enquanto atividade humana pode afetar o desenvolvimento de pessoas idosas, foi realizada uma entrevista presencial com um sujeito de 67 anos, o qual tem a atividade musical como atividade principal. Foram realizados, no total, dois encontros individuais com o participante, nos meses de junho e setembro de 2023 para a realização da coleta de dados. O primeiro ocorreu mediante uma entrevista semiestruturada, a qual contempla os aspectos peculiares que são atravessados pelo desenvolvimento humano e a música (Apêndice A) e, no segundo, ocorreu uma devolutiva para esclarecimento de dúvidas e validação da análise realizada. Ambas entrevistas foram feitas e agendadas de acordo com a disponibilidade do sujeito.

Optou-se por essa técnica de coleta de dados porque ela permite uma exploração ampla e direcionada com o participante acerca de sua vida e, com isso, foi possível confirmar, ou refutar as hipóteses levantadas (Minayo et al., 2002). Além disso, a partir desse instrumento, foram conferidos dados objetivos e subjetivos, o primeiro envolvendo questões

como idade, tempo de envolvimento com a música, e o segundo, questões como valores, opiniões, aspectos mais particulares (Minayo et al., 2002).

Ainda abarcando a entrevista, Minayo et al. (2002) indica que é preciso apresentar o tema da pesquisa ao grupo participante. Nesse sentido, os cartazes colocados no Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) continham informações básicas sobre o projeto e os dados dos pesquisadores para que, aqueles que se interessarem, entrassem em contato. Além disso, evidenciou-se que, caso a pessoa optasse por participar da pesquisa e atendesse aos pré-requisitos (ter mais que 60 anos e estar envolvido com a atividade musical), seus dados não seriam divulgados, sendo garantido o sigilo nas publicações.

Outro ponto abordado por Minayo et al. (2002) é que deve haver um espaço para tirar as dúvidas das pessoas envolvidas como participantes. Desse modo, destaca-se que, antes de iniciar a coleta de dados, isto é, realizar a entrevista, foi reservado um período de tempo para verificar se o participante tinha alguma dúvida, se desejava saber algo a mais sobre o estudo.

Após a coleta de dados, foi reservado um momento para a análise do conteúdo recolhido. Inicialmente, foi realizada a transcrição de todo o material gravado e, posteriormente, uma leitura flutuante. Em seguida, a partir dos estudos de Aguiar e Ozella (2013), foram organizados os pré-indicadores, os quais são trechos de falas compostas por um conjunto de palavras que compõem um sentido, ou seja, utilizando o relato fornecido pelo participante, identificou-se aspectos relevantes da vida daquele sujeito e assim, formou-se um pré-indicador. A partir desses pré-indicadores, construíram-se os indicadores, que são compostos por um conglomerado de pré-indicadores que juntos, compartilham um sentido geral acerca daquele sujeito. Os pré-indicadores são unidos devido a uma relação de semelhança, complementaridade ou contraposição. Por fim, para realizar a análise propriamente dita, os indicadores construídos e reunidos, caracterizaram os núcleos de significação. Da mesma forma, foram utilizados como critério aspectos de semelhança,

complementaridade e contraposição. Além desses indicadores expõem aspectos relevantes da vida do sujeito, eles devem contribuir para que o objetivo da pesquisa seja atingido.

A partir dos pressupostos da Psicologia histórico-cultural, a categoria analítica que compôs essa análise foi a identidade. Esta, de acordo com Silva (2019), é um processo de constituição do eu, o qual promove mudanças constantes na vida do sujeito, sendo essas alterações associadas às condições sociais e de vida em que o indivíduo está inserido. Ciampa (1989) aborda que a identidade envolve uma unidade dos contrários, uma multiplicidade e um contínuo processo de transformação, ou seja, a partir da atividade e das interações sociais com aqueles que cercam o sujeito, é construída e transformada a sua identidade. O autor supracitado coloca que é pelo agir que alguém se torna algo, assim, o verbo antecede o substantivo. A fim de elucidar mais isso, segue-se o exemplo: “ao trabalhar, sou trabalhador”. Logo, um dos aspectos que auxilia na criação da identidade das pessoas ocorre por meio das ações que vai realizar no decorrer de sua vida.

Em suma, a identidade é colocada e (re)colocada o tempo todo ao longo da vida do indivíduo, isso acontece porque as pessoas vivenciam vários papéis, profissões, trabalhos, ao longo de sua trajetória. Logo, a identidade sempre se metamorfoseia de acordo com as condições sociais e históricas que atravessam o contexto daqueles que estão inseridos na sociedade (Silva, 2019). Por fim, a análise das informações obtidas possibilitou um diálogo com a literatura lida sobre o tema, pois a partir do material adquirido, buscou-se descrever e analisar a natureza da experiência vivida do sujeito, através dos sentidos pessoais que a atividade musical representa para ele.

3. RESULTADOS

Com o intuito de garantir o sigilo do entrevistado, será utilizado o nome fictício Jorge para a identificação do sujeito. Este é uma pessoa de 67 anos, aposentado há cerca de 3 anos

da atividade de professor de matemática, é músico e artesão de instrumento musical. Atualmente não exerce mais a atividade de professor, porém continua fabricando o instrumento musical viola e participando de festivais de viola, os quais são, em sua grande maioria, de músicas autorais.

A fim de elaborar a análise, conforme já detalhado no método, seguiu-se o passo a passo descrito por Aguiar e Ozella (2013). Assim, a partir de uma leitura flutuante, foram identificados aspectos importantes na fala do entrevistado e, dessa maneira, criou-se os pré-indicadores. Em seguida, a partir da organização dos pré-indicadores, foram sistematizados os indicadores. Por fim, os pré-indicadores e indicadores constituíram o núcleo de significação. A partir da definição de pré-indicadores e indicadores (Apêndice B), chegou-se ao primeiro núcleo de significação: o impacto da atividade musical no envelhecimento (Apêndice C).

Quando perguntado a Jorge sobre o início de seu envolvimento com a música, o mesmo disse: *“Eu tinha 13 anos em 1969, né? Eu comecei a invocar com música, só que era violão, sabe? Aí foi 70, 80 [...] Eu fiquei muito tempo parado. [...] Aí nos anos 2000, comecei pra valer, né? As minhas músicas, no começo, eu falava muito sobre o nordeste, sabe?”*. Percebe-se nesse momento da entrevista que o entrevistado tem uma memória vívida de todo seu caminho trilhado, algo que está em consonância com o que Bosi (1979) discute sobre a atividade de lembrar ser uma das atividades principais da pessoa idosa. Cabe às pessoas desse grupo ser a memória da família, instituição e sociedade.

Ao ser perguntado acerca do que a música representa para ele, Jorge responde: *“[...] A música é tudo pra gente. [...] A música é tudo assim, mas desde que tenha qualidade. [...] Através da música... Eu falo com você, você fala o que você pensa, sabe?”*. A partir desse trecho, é possível perceber que, conforme menciona Pires (2022), a música é uma maneira de Jorge se comunicar com o outro e, ao longo de sua vida como professor, utilizou dessa

ferramenta para ministrar algumas de suas aulas. Isso pode ser retratado pelo seguinte trecho: *“Eu cheguei na escola, [...] fiz a música na hora assim [...] tudo que eu perguntar para você, você joga e pergunta para mim, tá? Eu canto com os meninos, é diferente [...]”*. Percebe-se que, em certa medida, Jorge utiliza do fazer musical para transmitir seu conhecimento aos jovens, público esse que gera uma preocupação no sujeito entrevistado.

Combinato e Martin (2017), fundamentadas nos estudos de Vigotski sobre o processo de análise, abordam que é preciso olhar para o processo e não apenas para o objeto, isto é, realizar uma análise do fenômeno que se apresenta requer que seja feita uma verificação da origem desse e como foi se constituindo. Os objetos são mutáveis, possuem uma história de desenvolvimento, se transformam. Dito isso, acredita-se que Jorge, em sua trajetória como professor, buscou fornecer informações ao público mais jovem a fim de propiciar condições para que fossem inseridos na sociedade, porque em sua concepção, esses precisam da mediação do outro para a formação.

No entanto, o entrevistado coloca que, atualmente, aqueles que deveriam oferecer informações, isto é, as pessoas mais velhas, estão caracterizando a juventude de forma negativa. Logo, a representação social sobre a juventude tem mudado. O que antes, na percepção de Jorge, era um momento de aprendizado e exploração, hoje, é uma população subjugada. Isso é retratado pelo seguinte trecho: *“Eu sou muito preocupado [...] preocupado com o jovem, sabe? O povo mete o pau no jovem por aí, sendo que o jovem não tem culpa de nada, é vítima!”*.

No que tange às transformações na vida de Jorge a partir do envolvimento com as melodias, ele recorda que: *“Quando eu era moleque, eu era gago demais, e eu sofri [...] aí eu era gagueiro, eu conversava batendo o pé no chão, sabe e gostava de cantar, e cantar e gaguejava né. [...] A primeira mudança que teve, volto a dizer, eu era gago de tudo, né?”*. A partir desses relatos, retoma-se Toledo e Santos (2022), os quais, alicerçados na teoria de

Vigotski, afirmam que ao longo do desenvolvimento, existe a possibilidade de mudança o tempo todo, seja ela física ou mental. No caso de Jorge, o mesmo relata uma alteração em uma dimensão psicomotora evidente, a gagueira, e que, devido ao seu envolvimento com a música, pôde ser melhorado.

Esses autores também abordam que o modo como a sociedade enxerga o envelhecimento está vinculado ao sistema de produção capitalista. A partir do momento que uma pessoa entra na velhice e/ou se aposenta, ela passa a ser desvalorizada, pois deixa de produzir no âmbito social, isto é, trabalhar (Toledo & Santos, 2022). Jorge é um sujeito que se mantém ativo, visto que participa de festivais e, além disso, constrói de forma artesanal o instrumento musical. Esse trecho faz referência ao motivo de fabricar o próprio instrumento: *“Aí né, um dia fui cantar num teatro, era viola, e eu não tinha viola, eu tinha uma viola velha, coloquei o microfone dentro, pensei ‘fui comprar uma viola, mas é caro demais’. Em 2008, eu fiz a primeira viola, já fiz 366 viola.”*. A partir dessa passagem, é possível perceber a necessidade de ter um instrumento de qualidade que se impôs a Jorge e também a maneira como ele estava ativo na vida adulta e isso permanece.

A diferença que se destaca aqui é que agora sua atividade principal não se caracteriza por um emprego formal, mas sim por uma atividade artística e artesanal: o tocar e construir instrumentos musicais. Em certo momento da entrevista, Jorge mostrou o espaço no qual ministrava as aulas de viola em sua casa e o quarto no qual as constrói. Isso pode ser retratado pelo trecho: *“Aqui era o espaço que eu dava aula. [...] Aqui é onde eu faço as violas, sabe?”*

É notável que, para Jorge, sua atividade principal está alicerçada, com prazer e orgulho, em uma perspectiva de transformação, sendo que ele consegue ver sentido naquilo que produz. Isso está de acordo com os estudos de Toledo e Santos (2022), os quais abordam que embora no envelhecimento o trabalho ainda seja a atividade principal, nesse estágio, é preciso que seja algo transformador, isto é, que possa ser uma ferramenta para construir, de

forma saudável, a realidade presente e futura desse sujeito. Assim, no caso de Jorge, é possível perceber que a atividade que se propõe a fazer, possibilita a ele uma mudança em seu contexto, no qual ele pode atingir não só a si mesmo, como também a outras pessoas, principalmente o público mais jovem. Esse atingir o outro pode estar relacionado à catarse que a arte provoca, conforme os estudos vigotskianos.

Ainda vinculado a esse núcleo de significação, Jorge parece não se identificar com a categoria velhice. Quando perguntado sobre, o mesmo aborda: “*Rapaz, assim... Tem hora que a gente nem acredita que a gente tem 67, sabe? Porque... Costumo brincar, parece que ontem eu tinha 12 anos, estava andando, correndo nos rios das rochas [...].*”. Assim, fica implícito que o entrevistado não se reconhece com uma pessoa idosa, apesar de já usufruir de alguns aspectos dessa categoria, como a aposentadoria. Uma hipótese para isso é que uma das representações sociais da velhice em nosso contexto histórico-cultural é do sujeito frágil, vulnerável, inútil, o que difere significativamente da condição de Jorge, que se apresenta como uma pessoa saudável e ativa.

Ampliando um pouco mais essa discussão, em certo momento da entrevista, ele aborda sucintamente uma elevação social. Jorge olha para seu passado e percebe-se como alguém que tinha muito pouco e que não imaginava que teria tantas conquistas: “*[...] eu nunca pensava que ia ter uma casa, nunca pensava que ia ter um carro, nunca pensava que ia ter um pedacinho de terra.*”.

Ao olhar para o envelhecimento, é possível observar que este passou por algumas alterações ao longo dos tempos. No período em que Jorge era uma criança ou adolescente, às pessoas idosas eram caracterizadas de uma forma, enquanto que hoje, um sujeito de 60 e poucos anos, já não é visto da mesma maneira, algo que pode ser observado pelo seguinte relato: “*Antigamente, no tempo do seu bisavô, o cara ia na praça com a namorada né, ia lá*

pra tirar um versinho assim né... A banda do coreto é tocando em seus dobrados, sabe o que é dobrado? [...] Dobrado é aquelas marchas, dos militares”.

As ideias que perpassavam o envelhecimento e o próprio desenvolvimento da pessoa idosa foram alterados, alguns costumes que existiam na época em que Jorge era criança, atualmente, não ocorrem e muitas pessoas nem chegavam nessa fase do desenvolvimento humano, o que fornece subsídio para compreender a maneira como essa ideia foi sendo alterada conforme o passar dos anos e contextos.

Abordando agora as funções psíquicas superiores, é possível observar o entrelaçamento de várias delas no desenvolvimento de Jorge. Este é um músico autoral, portanto necessita que sua atenção, percepção, pensamento, linguagem, memória, imaginação e sistema afetivo estejam trabalhando em conjunto o tempo todo. Utilizando a relação entre pensamento e linguagem, tem-se que o primeiro permite que o indivíduo seja capaz de realizar relações complexas entre os conceitos, enquanto a segunda auxilia na organização dos elementos para que possam ser verbalizados. Ademais, a relação entre imaginação e memória são de suma importância para a criação musical. De acordo com Martins (2011), a primeira apoia-se nas experiências e imagens registradas advindas da segunda. Acrescenta-se a isso o fato de que cabe à memória reproduzir situações do passado, e a imaginação tem o papel de modificá-las.

Jorge relata como cria suas músicas: *“Um dia eu estava aqui sentado de fora [...] passou a mulher na rua com três meninos [...] aí eu tava sentado aqui, a mulher passou, os meninos chorando, a mulher enforcou um... E falou assim ‘homem não chora, engole o choro’. Eu estava ali de fora fiquei pensando, né, mas quem é que falou isso? [...] Era de tardezinha, eu deitei com a viola assim no peito né, aí, qualquer coisinha eu começo a entoear, entoear é para você fazer a música, né.”.*

Com esse fragmento percebe-se a presença de diversas funções psíquicas superiores e, utilizando das relações entre elas, Jorge conseguiu elaborar uma música a partir de um fato do cotidiano que presenciou. Além disso, destaca-se a grande presença da memória e imaginação na vida de Jorge, visto que esse é um sujeito de 67 anos e suas produções musicais geralmente são advindas de contextos cotidianos ou do passado vivido.

Outro momento destacado é quando Jorge menciona que cada região do Brasil possui um apreço por determinado estilo musical: “*Por exemplo, daqui para Ribeirão Preto, Paraná, o pessoal gosta do pagodão, Tião Carreiro. É um estilo. Agora, depois de Belo Horizonte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, lá é música regional.*” Este trecho evidencia a atenção e percepção de Jorge sobre as apreciações que cada região possui. Martins (2011) aponta que a atenção é uma das maneiras pelas quais a percepção torna-se mais consciente, pois há uma seleção dos estímulos do ambiente, inibindo os irrelevantes e concentrando-se mais naqueles que são pertinentes ao sujeito. Jorge utiliza desses artifícios para focar em qual estilo musical é mais apreciado em determinadas regiões.

A memória engloba a capacidade de reter e recuperar informações e, para isso, três estágios a compõem: codificação, armazenamento e evocação (Charchat & Moreira, 2008). Além disso, os conteúdos são mais facilmente consolidados quando os mesmos possuem um motivo para serem guardados (Martins, 2011). Percebe-se que Jorge tem conseguido reter e recuperar fatos, histórias e percepções, já que esses são aspectos que são usados para construir suas músicas.

O entrevistado demonstra ser uma pessoa bastante realizada com seus feitos a partir da música, aspecto esse que vai ao encontro dos estudos de Galvão e Gomes (2021), as quais abordam que uma boa adaptação à velhice engloba altos níveis de felicidade e satisfação com a vida, aspectos esses que são perpassados por outros domínios, como saúde, relações sociais, funções psíquicas superiores: “*Comecei em 2000, aí começou aparecer alguns festivais aqui*

em Uberlândia, né... Aí comecei a participar. [...] Mas depois, a partir de 2005, mudou, foi mudando. Graças a Deus eu viajo o Brasil inteiro tocando música em festival’.

Outro momento que corrobora com esse fato é quando Jorge faz um retrospecto de sua carreira profissional e quando perguntado acerca dos anos 2000, os quais, para ele, foi um marco, o mesmo comenta que: “*É! Aí comecei a participar de festival, sabe? Mas foi bom demais da conta.*”. Devido a presença da linguagem remetendo ao passado, nota-se que Jorge observa sua trajetória com grande apreço.

De acordo com Ciampa (1989) e Silva (2019), a identidade é caracterizada como um processo de constituição do eu, além disso, promove mudanças constantes na vida do sujeito, a partir das condições sociais e de vida em que o sujeito está inserido e da atividade que ele desenvolve.

Com isso, e, ao longo de vários trechos citados anteriormente, nota-se que Jorge foi tecendo a sua identidade de professor, músico, avó, marido, entre outras, a partir do seu contexto, de sua atividade e de suas relações sociais. Atualmente, o papel social que mais está presente é o de “violetador cantador”. Quando o entrevistador pergunta a Jorge o porquê do seu nome artístico, ele responde: “*É que eu falo tudo de XXX [excluído por motivo de sigilo].*”. Então o pesquisador continua: “*Entendi, você quem adotou esse nome, ou foram as pessoas que deram para o senhor?*” e Jorge responde: “*Foi eu! Agora ‘violetador cantador’, esse é os outro que fala.*”. É possível perceber que, apesar de Jorge não ter se autodeclarado como “violetador cantador”, o mesmo é, eventualmente, nomeado dessa forma por aqueles que o cercam. Dessa forma, é algo que contempla parte de sua identidade.

O segundo e último núcleo de significação a ser explorado nessa pesquisa remete-se à influência política, econômica e social na atividade musical. Esse engloba aspectos acerca da mudança de tempo que Jorge pôde observar ao longo de sua carreira, a realidade do mundo musical e o cenário no qual se encontra o Brasil atualmente. Como já mencionado, o

entrevistado coloca-se como uma pessoa bastante preocupada com a juventude e, recordando-se dos princípios da Psicologia histórico-cultural, é afirmado que cabe ao mediador fornecer instruções para os sujeitos mais novos, de modo que esses consigam apropriar-se dos símbolos e signos da cultura (Reis & Facci, 2015).

Em certo momento da entrevista, Jorge relata uma situação que presenciou a falta de instrução dos seus netos e, com isso, os mesmos não concluíram satisfatoriamente a tarefa solicitada: *“Levei meus netos para lá né [chácara], fomos colher feijão, precisa ver a festa que fizeram. [...] A minha esposa falou assim para o meu neto né: ‘você vai ali espanta aquela galinha ali’. Ele pegou um pau, jogou no olho da galinha, aí matou 2, quebrou a perna de um e machucou o outro. [...] Não tem instrução, não tem noção né.”*. Jorge reconhece a importância de haver mediadores, a fim de que aqueles que estão em processo de grande aprendizagem (crianças, adolescentes e jovens) consigam apropriar-se da cultura com menos dificuldade.

Além disso, o entrevistado percebe que, por mais que haja, nos dias de hoje, uma gama de conteúdos disponíveis pela mídia, ainda há a necessidade de haver mediação, isto é, uma pessoa fornecendo condições para que o outro se aproprie da cultura.

Outra preocupação do entrevistado remete-se à valorização do mundo musical. Ele nota que, os violeiros, grupo com o qual se identifica, já não são tratados com tanto apreço, como já foram: *“Um dia, eu participei do festival... Um dos maior festival [...] Cheguei pra cantar assim, quando eu ia cantar, a pessoa chegou com 2 garrafinha d’água, pão, maçã, uma bananinha... ‘Toma aqui pra você’, logo antes de subir no palco, sabe? É pra ficar livre da gente”*. O outro possui como contexto o cantar em festivais de forró: *“Fulano [Nome Preservado], lá de Campina Grande, cara é um ‘brinco’ do forró pé-de-serra, sabe [...] Ele ia cantar das 22:00 até 23:30 [...] Aí a direção lá da prefeitura falou assim: ‘Fulano [Nome*

Preservado], nós vamos tirar 55 minutos seu, porque o Gustavo Lima pediu meia hora a mais'. Sendo que ele não é forró!''.

Compreende-se, então que Jorge nota o quanto a música de viola, para alguns contextos, tem perdido a importância, pois agora, há uma apreciação maior por outros estilos musicais, como o sertanejo universitário. Wazlawick et al. (2007) afirmam que as emoções despertadas nos sujeitos pelas melodias não são iguais; cada um aprecia o estímulo musical de uma forma subjetiva. Esta engloba a história do sujeito, contexto e local em que está inserido que pode ser o de uma cultura de massa. Jorge, na sua juventude, pode ter visto uma ascensão do estilo musical no qual está inserido, porém, conforme os anos se passaram, esse mesmo tem se tornado escasso. Algo que, para o entrevistado, é símbolo de desrespeito.

Outro aspecto importante que perpassa a entrevista são as desigualdades sociais que Jorge percebe ao seu redor. Em certo momento, o entrevistado conta que sua chácara está localizada a cerca de 40 quilômetros de Uberlândia. Esse espaço já foi um local de assentamento. Assim, o sujeito de pesquisa possui a percepção da discrepância que há naquele território. Segue um relato que remete a isso: “[...] *Todo lugar... Tem gente de tudo quanto é jeito, malandro... Lá onde eu moro, já foi assentamento. Tem gente lá que não tem dinheiro nem para comprar um pé de cebola, assim, plantar. É difícil.*”.

A partir desse relato, é possível retomar novamente o que Combinato e Martin (2017) abordam acerca das teorias de Vigotski, as quais englobam as mudanças dos conceitos, isto é, a capacidade mutável de uma ideia ser transformada a partir dos contextos em que se encontra e a maneira como ele vai se concretizando. Pensando nisso e, associando ao conteúdo dito por Jorge anteriormente, compreende-se que esse indivíduo, ao se deparar com uma realidade sofrida, recorda-se da sua cidade natal, a qual era composta por muitos trabalhadores vindo do nordeste que estavam em busca de oportunidades de trabalho.

Desse modo, Jorge pode ter revisitado o conceito de pobreza e sofrimento a partir da realidade que se depara em sua chácara, algo que para esse sujeito o mobiliza muito, tanto é que parte de suas músicas abordam esse grupo de pessoas: “[...]o nordestino tem uma vida sofrida, sabe assim? Hoje não, mas antigamente lá em XXX [cidade de origem], chegava o caminhão do nordeste assim... Pré vendida, quase igual escravo mesmo, sabe?”. É observado que Jorge, ao longo de sua trajetória, presenciou muitas situações de pobreza e sofrimento, sobretudo, de uma população específica, nesse caso, indivíduos de origem nordestina.

Para Jorge, é fundamental que suas músicas tenham qualidade e, para isso, ele utiliza de elementos contextuais para criar suas melodias. O entrevistado coloca um exemplo de quando foi perguntado por um de seus alunos violeiros sobre a maneira que cria suas melodias e, demonstrou isso na prática a eles: “Faço música assim, quer ver ó: ‘vamos lá na igreja, vamos voltar ao passado lá, vou contar a minha história para vocês lá’.”

Com esse trecho, é possível perceber como Jorge se apropria do mundo externo e da sua história de vida para compor suas músicas. Com a qualidade que Jorge exige de si, o mesmo espera colocar elementos em sua composição musical que possam fazer sentido àquele que irá escutar, ou seja, que possa impactá-lo, ou conforme a teoria vigotskiana, produzir catarse no sujeito (Faria et al., 2019). Um outro trecho que corrobora com a exigência de Jorge acerca do fazer musical é este: “A música que a gente faz, se não sai no mesmo dia, você larga de mão que não sai nada.”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desse estudo foi analisar como a música, enquanto atividade humana, pode afetar o desenvolvimento de pessoas idosas, especialmente as funções psíquicas superiores.

Ficou evidente que, para o entrevistado, o fazer musical e o tocar um instrumento são aspectos essenciais em sua vida. Assim, entende-se que esse sujeito tem a atividade musical

como sua atividade principal. Atualmente, seus dias são envoltos pelo fazer musical, algo que vai ao encontro do que Toledo e Santos (2022) discutem, que é procurar por atividades que as pessoas idosas possam se dedicar e encontrar sentidos.

Embora o entrevistado reconheça que já não é mais uma pessoa jovem, em nenhum momento da entrevista ele se identifica como uma pessoa idosa, o que pode estar relacionado ao preconceito e à discriminação que a pessoa idosa sofre em nossa sociedade.

Algo que ficou marcado na história de Jorge foram as transformações que ocorreram ao longo do seu desenvolvimento, visto que era uma pessoa com pouco poder socioeconômico, além de ter um aspecto psicomotor evidente, a gagueira. Esses dois elementos puderam ser, ao longo de sua vida, desenvolvidos e, atualmente, Jorge encontra-se com poucos traços da gagueira e ocupa uma posição social mais confortável, comparada à sua infância - algo que vai ao encontro do que Toledo e Santos (2022) abordam sobre haver mudanças constantes no desenvolvimento das pessoas, no decorrer de suas vidas.

A identidade do entrevistado é perpassada por vários papéis sociais: avô, professor aposentado, violeiro cantador, entre outros. Esses puderam ser consolidados e alterados a partir das atividades e das interações que Jorge teceu ao longo de seu desenvolvimento e, por meio de influências contextuais e locais, sua identidade foi formando-se. Ciampa (1989) aborda que a identidade é colocada e (re)colocada a todo momento, devido aos vários papéis, profissões, posições sociais, entre outros que um mesmo sujeito ocupa na vida. Além disso, esse construto se metamorfoseia de acordo com as condições sociais e históricas que atravessam o contexto daqueles que estão inseridos na sociedade (Silva, 2019).

No que tange às funções psíquicas superiores, fica escancarado o quanto Jorge tem uma memória ativa de toda sua trajetória e, ao mesmo tempo, olha para essa com muito apreço. Martins (2011) afirma que à medida que o indivíduo se adapta à natureza, suas funções psíquicas superiores vão se desenvolvendo, o que impactará em mudanças de

comportamento. Jorge passou por diversas alterações em sua vida, pois ele era analfabeto e com pouco poder econômico. Hoje, é um professor de matemática aposentado e um músico ativo. Em relação à música, tem-se que ela é de grande importância para o processo educativo, tendo em vista que o entrevistado utilizou de suas melodias para ensinar os estudantes, o que deixou as disciplinas mais dinâmicas e os conteúdos mais atrativos, favorecendo o aprendizado.

Embora o estudo de caso realizado tenha sido com um único participante e a coleta de dados tenha se restringido a apenas dois encontros, foi de grande riqueza observar como o funcionamento e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores se relacionam à atividade principal de uma pessoa idosa. Tendo em vista a formação em Psicologia, acredita-se que realizar essa pesquisa trouxe dois benefícios: ampliar os estudos acerca do envelhecimento, além de incentivar diferentes formas de inserção e atuação dos profissionais da psicologia para a promoção do envelhecimento ativo e saudável (Combinato et al., 2010).

Espera-se que, com essa monografia, outras pesquisas possam ser realizadas a fim de ampliar essa discussão e mobilizar o desenvolvimento de atividades musicais com o público idoso, para que possa haver o desenvolvimento de funções psíquicas superiores e a qualidade de vida no processo de envelhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aleixo, M. A. R. (2014). Fazer musical inventivo e construção de mundos sonoros e musicais: a musicoterapia com grupos de idosos com demência. *Anais do XIX Fórum Estadual de Musicoterapia: A Musicoterapia nas etapas da vida*. (p. 89-98). Rio de Janeiro, RJ, Disponível em:
<https://www.amtrj.com.br/wp-content/uploads/2021/04/XIX-forum-completo-ISBN.pdf#page=50> Acesso em: 07 dez. 2022.

- Aguiar, W. M. J., & Ozella, S. (2013). Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(236), 299-322. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.94i236.400>.
- Bosi, E. (1979). *Memória e Sociedade: Lembrança de Velho*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ciampa, A. C. (1989). *Identidade*. In Moraes, J. W. S., & Bernardi, M. (Org.). *Psicologia Social: O Homem em Movimento* (p. 58-75). Editora Brasiliense.
- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2019). Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/MAPA_CEP.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.
- Combinato, D. S., Vecchia, M. D., Lopes, E. G., Manoel, R. A., Marino, H. D., Oliveira, A. C. S., & Silva, K. F. (2010). "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 558-568. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300016>
- Combinato, D. S., & Martin, S. T. F. (2017). Necessidades da vida na morte. *Comunicação Saúde Educação*, 21(63), 869-880. Doi: 10.1590/1807-57622016.064.
- Charchat, H. E., & Moreira, I. F. H. (2008). Memória e Envelhecimento. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 7(1), 52-56. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9281/7187>. Acesso em: 27 out. 2022.
- Faria, P. M. F., Dias, M. S. d. L., & Camargo, D. (2019). Arte e Catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 152-165. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i3p.152-165>.
- Galvão, A., & Gomes, M. J. (2021). O processo de envelhecimento gratificante: Felicidade e afetividade. In *Olhares Sobre o Envelhecimento* (Vol. 1, pp. 159-168). Centro de

Desenvolvimento Acadêmico Universidade da Madeira. doi:
10.34640/universidademadeira2021galvaogomes.

- Martins, L. M. (2011). *O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo.
- Maydana, C. A. V. (2014). A Música Como Um Estimulador Cognitivo No Envelhecimento. *Anais do XIX Fórum Estadual de Musicoterapia: A Musicoterapia nas etapas da vida*. (p. 47-57). Rio de Janeiro, RJ, Disponível em:
<https://www.amtrj.com.br/wp-content/uploads/2021/04/XIX-forum-completo-ISBN.pdf#page=50> Acesso em: 07 dez. 2022.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. (2002). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Oliveira, M. K. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 211-229. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/VfHTCkV5SFZWZf8PNwHk5Xk/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 23 ago. 2022.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Disponível em:
https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=4FC648C05953747F4D69E18A6713C6AF?sequence=6. Acesso em: 13 out. 2023.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). *Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base - Resumo*. <https://doi.org/10.37774/9789275726754>.

- Peres, R S., & Santos, M. A. (2005). Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, 10(20), 109-126. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 23 de nov. 2023.
- Pires, A. F. R. (2022). *O Impacto da Música nas Pessoas Idosas*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, Odivelas, Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40226/1/Ana%20Pires.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.
- Poupart, J., Deslauriers, J.-P., Groulx, L.-H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, A. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (4th ed.). Editora Vozes. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JA_CCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 13 dez. 2022.
- Reis, C. W., & Facci, M. G. D. (2015). Contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da velhice. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, 6(1), 99-116. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23237>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- Silva, F. G. (2019). Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia e Educação*, 28 (1), 169-195. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43108>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- Soares, E. (2006). Memória e envelhecimento: aspectos neuropsicológicos e estratégias preventivas. *Psicologia.Pt*, 1(1). Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0302.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

- Toledo, L. C. N., & Santos, M. A. (2022). A velhice: uma análise deste período do desenvolvimento humano na perspectiva da psicologia histórico-cultural. In *Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas* (Vol. 2, pp. 55-69). Editora científica.
- Wazlawick, P., Camargo, D., & Maheirie, K. (2007). Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, *12*(1), 105-113. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100013>

6. ANEXO

Anexo A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “O impacto da atividade musical no desenvolvimento de uma pessoa idosa: um estudo de caso”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Denise Stefanoni Combinato e Leonardo Prado Giorgenon.

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar como a música, enquanto uma atividade humana, pode afetar o desenvolvimento de pessoas idosas.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Leonardo Prado Giorgenon, antes de se iniciar a pesquisa propriamente, no mês de março de 2023, no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você irá participar de uma entrevista, na qual serão explorados aspectos da sua vida pessoal e o como se deu seu contato com a música. O material coletado será a sua história, ou seja, os conteúdos que você comentar e falar em entrevista. Você irá responder a 9 perguntas abertas, estima-se que a conversa durará de 40 a 60 minutos. Caso não seja possível realizar todas as perguntas pré estabelecidas, será realizado um novo encontro a fim de finalizar o roteiro de perguntas, no entanto será acordado com o participante uma nova data e horário. O pesquisador responsável atenderá as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Caso o tempo de entrevista ultrapasse o período de 90 minutos (uma hora e meia), será oferecido um lanche de forma gratuita.

Os riscos consistem em entrar em contato com memórias do passado, as quais podem ser sensíveis para algumas pessoas. Caso você se sinta desconfortável, ou muito abalado pelo conteúdo dito, a entrevista será pausada e será feito um acolhimento com o participante, de forma a tentar deixá-lo mais confortável. O CEP/UFU esclarece que toda pesquisa tem riscos, nem que sejam o risco de identificação do participante e, em alguns casos, o risco do participante se sentir constrangido. O CEP/UFU também esclarece que incidentes decorrentes da pesquisa não poderão onerar o SUS, cabendo aos pesquisadores prever possíveis riscos médicos e/ou psicológicos, bem como os encaminhamentos que serão oferecidos gratuitamente ao participante. Os benefícios serão a contribuição com a ciência, promovendo mais conhecimento acerca do envelhecimento, o qual tema que tem está sendo discutido com mais propriedade recentemente. Além disso, haverá a contribuição com a formação do pesquisador, pois ele estará entrando em contato com a pesquisa de campo, algo que enriquece a bagagem do profissional. Por fim, atenderá a um item da Política Nacional de

Saúde da Pessoa Idosa, como: a exploração de maneiras de promover um envelhecimento saudável e ativo.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Denise Stefanoni Combinato, através do número (34) 984060906, ou o pesquisador Leonardo Prado Giorgenon, por meio do número (34) 988031813, ou se preferir, através da Instituto de Psicologia Universidade Federal de Uberlândia, por meio do número (34) 32258511 ou (34) 32258537 Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa a partir do link: https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante de pesquisa

7. APÊNDICES

Apêndice A

1- O que levou você a fazer música?

2- Com quantos anos você aprendeu a tocar algum instrumento? Como foi desde então?

3- O que a música representa para você? Houve alguma diferença na sua vida, após o início dessa atividade? Se sim, que tipo?

4- Você possui alguma música que marcou profundamente algum momento da sua vida? Como foi perceber essa marca? Qual é? E por quê lhe marcou?

5- A música trouxe alguma contribuição física, psíquica e/ou social para você? De que tipo? Se sim, como você percebe essa contribuição?

6- O que você acredita que caracteriza o envelhecimento?

7- Como é para você ouvir músicas contemporâneas? Você costuma mostrar aos seus familiares mais jovens quais eram as músicas que ouvia antigamente?

8- O que significa a música para você?

9- Houve alguma situação na vida, a qual fez com que você se aproximasse mais da atividade musical?

Apêndice B

Pré-Indicadores	Indicadores
1) Invocar com a música 2) Valorização da cultura local 3) Entoeirar (fazer música) 4) Versos Situacionais 5) Conversar com o outro através da música 6) Brincadeira/dinâmica 7) Vida nordestina 8) Inspiração 9) Espaço de aula 10) Valor dos troféus 11) Violeiro cantador	1) Sentido da música
12) Valorização do jovem 13) Sem instrução para o jovem 14) “Lacrar” 15) Aulas para alunos (violeiros) 16) Preocupação com o jovem	2) Presença do Mediador
17) Celular ouvinte 18) Massa, mídia e marca	3) Mudanças de tempos
19) Participação em festivais 20) Gosto musical regional 21) Política envolvida com a música	4) Compreensão das raízes do Brasil e as apreciações de cada região
22) Rixa entre violeiros 23) Diferença entre MPB e festivais de viola 24) Pegar cavalinho do outro 25) Fazer Gracinha 26) Discriminação de violeiros	5) Realidade do mundo musical
27) Carta marcada 28) Divisão do país entre esquerda/direita 29) Política envolvida com música 30) Falta de oportunidade 31) Discriminação com violeiros 32) Acabar com a cultura 33) Exploração do trabalhador 34) Poder econômico	6) As realidades que são encontradas hoje no cenário brasileiro

35) Mundo do sofrimento 36) Trabalho em vários locais	
37) Cantar 38) Gagueira 39) Construir viola/fazer viola	7) Impactos da música no corpo do sujeito
40) Aposentadoria 41) Passagem de tempo 42) Desenho de memórias	8) Compreensão (sucinta) da velhice
43) Pobreza 44) Analfabetismo 45) Exércitos 46) Estudos 47) Festivais de viola	9) Ascensão social

Apêndice C

Indicadores	Núcleos de Significação
1) Sentido da música 2) Presença do mediador 4) Compreensão das raízes do Brasil e as apreciações de cada região 5) Realidade do mundo musical 7) Impacto da música no corpo do sujeito 8) Compreensão (sucinta) da velhice 9) Ascensão social	1) Impacto da atividade musical no envelhecimento
3) Mudança de tempos 5) Realidade do mundo musical 6) As realidades que são encontradas hoje no cenário brasileiro	2) Influência política, econômica e social